

Desenvolvimento

# Indústrias metalmecânica e da construção registram avanço



METASA/DIVULGAÇÃO/JC

Metasa, instalada no município de Marau, entrega até 3 mil toneladas de estruturas metálicas por mês

## Região Norte sedia o terceiro maior polo metalmecânico do Rio Grande do Sul

Eduardo Torres  
eduardo.torres@jcrs.com.br

Entre o último ano e o primeiro semestre de 2024, Marau, na região da Produção, saltou do 71º para o 43º lugar no ranking dos municípios exportadores gaúchos. Um aumento de 146,8% em relação ao volume de exportações do primeiro semestre do ano passado, e com uma mudança importante no seu perfil de produtos vendidos ao exterior.

Ao invés dos couros, que antes dominavam a “vitruve”, agora, 77% dos US\$ 28,3 milhões – mais do que todo o valor negociado em 2023 – vêm da indústria pesada do metal, em estruturas metálicas da tradicional Metasa para a construção civil.

Marau é um dos 10 municípios da região retratada neste recorte do Mapa Econômico entre os 50 maiores exportadores gaúchos, e foi o que registrou maior crescimento no volume de exportações nos primeiros seis meses do ano.

A Argentina foi o principal destino das vendas externas, seguida pelo Chile, países onde a Metasa participa de projetos de grandes empreiteiras e que concretizam um investimento de R\$ 20 milhões finalizado em 2023, com uma das maiores máquinas de corte a laser da América Latina, garantindo precisão e agilidade na entrega de até três mil toneladas de estruturas metálicas por mês.

E se a produção do setor metalmecânico para grandes obras chega a outros países, no momento de reerguer a economia gaúcha representa também uma oportunidade de grandes negócios na reconstrução de estruturas fundamentais para esta retomada.

“Concluimos no começo deste ano um investimento que se mostrou muito assertivo com o incremento da produção da nossa linha amarela, que são as peças para a indústria da construção civil. Hoje, estamos operando em três turnos nesta área, muito acima da nossa expectativa quando iniciamos o investimento, inclusive na área de exportações”, diz o CEO da metalúrgica Bruning Tecno-metal, Angelin Adams.

A empresa fica no centro do terceiro maior polo metalmecânico do RS, em Panambi. E dali saem 1,4 mil toneladas por ano de peças da chamada linha amarela. Em 2022, apostando justamente neste aquecimento de grandes projetos de infraestrutura no Brasil e no exterior, a Bruning iniciou um aporte de quase R\$ 60 milhões – 10% deste valor desembolsado no começo de 2024, com a instalação dos últimos equipamentos, que chegaram nos primeiros meses deste ano.

De acordo com Adams, há expectativa de que a produção seja ainda mais aquecida nos próximos meses, com a crescente demanda do Estado. “Atuamos também nas linhas de peças para automóveis e máquinas agrícolas, e estes dois setores também devem ter incremento no segundo semestre, mas a nossa grande aposta é realmente na linha amarela”, conta.

A linha amarela é aquela parte da produção de uma grande obra que não é visível para quem está fora do canteiro de obras, mas é vital para manter as coisas funcionando. São pinos, eixos, engrenagens ou buchas. Tudo o que faz as máquinas não pararem.

## Empresas de Panambi e Erechim investem para atender à demanda

Nestes dois anos de ampliação da produção, a metalúrgica Bruning não precisou ampliar a sua área fabril em Panambi mas, segundo Angelin Adams, para 2025, com a retomada em maior ritmo da economia gaúcha, há previsão de uma nova frente de investimentos na linha amarela. Já neste ano, pelo menos outras 50 pessoas devem ser contratadas. Desde 2022, a empresa ampliou em 100 pessoas o seu quadro de funcionários.

Conforme a Câmara Brasileira da Indústria da Construção, a velocidade exigida do setor pela tragédia vivida no RS pode impulsionar o uso de soluções industriais que ainda estão sendo testadas ou não foram bem difundidas pelo País. Soluções em aço, como base, a exemplo do que é desenvolvido pela Metasa, são reforçadas.

Em Erechim, a Brastelha, que também vive um ciclo de investimentos aquecidos pelo mercado da construção civil, tem uma oportunidade. A empresa desenvolve materiais de construção que unem inovação com maior

sustentabilidade. São telhas e painéis com isolamento térmico em poliisocianurato (PIR) e poliuretano (PUR). Após as cheias de maio, a empresa se aliou a um projeto de criação de novas moradias, com montagem rápida e uso de materiais alternativos.

“O momento é difícil para todos, mas para nós e nossos clientes, há uma oportunidade de crescimento pela necessidade de utilização dos materiais que fornecemos para a reconstrução de obras com uma visão de maior sustentabilidade e adaptação ao novo cenário. Milhares de pessoas precisam ter de volta um lar, e os materiais alternativos com os quais trabalhamos possibilitam maior celeridade nessa retomada”, diz o diretor da Brastelha, Walmir Badalotti.

Somente neste ano, a Brastelha desembolsa R\$ 50 milhões na reestruturação da sua unidade fabril no município do Norte do Estado. Um ciclo que deve seguir até 2030 e reforça a capacidade da construção civil em garantir emprego no Estado.

## Ranking das exportações na Região Norte do RS

Dados de janeiro a junho de 2024

- ▶ **Passo Fundo: 2º maior exportador do RS** (redução de 9,5% no volume exportado em relação a 2023), 96% das exportações em soja, óleo e derivados de soja e trigo
- ▶ **Cruz Alta: 8º maior exportador do RS** (crescimento de 2,2% no volume exportado em relação a 2023), 64% das exportações em soja, torta e óleo de soja, 24% em trigo, 4% em leite e nata
- ▶ **Ijuí: 21º maior exportador do RS** (crescimento de 13,9% no volume exportado em relação a 2023), 84% das exportações em torta e outros produtos do óleo de soja
- ▶ **Santo Ângelo: 22º maior exportador do RS** (redução de 15,8% no volume exportado em relação a 2023), 96% das exportações em carne suína e miudezas de suíno
- ▶ **Santa Rosa: 23º maior exportador do RS** (redução de 4,7% no volume exportado em relação a 2023), 72% das exportações em carne suína, 24% das exportações em máquinas agrícolas
- ▶ **Horizontina: 24º maior exportador do RS** (redução de 49,7% no volume exportado em relação a 2023), 99% das exportações em máquinas e equipamentos agrícolas
- ▶ **Soledade: 29º maior exportador do RS** (crescimento de 17,4% no volume exportado em relação a 2023), 57% das exportações em pedras preciosas e obras em pedras, 42% das exportações em carnes de aves
- ▶ **Marau: 43º maior exportador do RS** (crescimento de 146,8% no volume exportado em relação a 2023), 77% das exportações em estruturas para construção civil
- ▶ **Não-Me-Toque: 45º maior exportador do RS** (redução de 59,2% no volume exportado em relação a 2023), 90% das exportações em máquinas e equipamentos agrícolas